

SIMPÓSIO AT005

LEITURA E INTERPRETAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

RODRIGUES, Jéssica Mende da Silva
Mestranda do Profletras UFSC
je.kika.msr@gmail.com

Resumo: Este trabalho realizado sob a orientação de Isabel Cristina Ferreira Teixeira, tem como objetivo analisar o modo como o processo de leitura e de interpretação é desenvolvido no livro didático. Dessa forma espera-se contribuir com a qualificação do professor a fim de que ele esteja preparado a avaliar o tipo de leitor em formação e esse instrumento linguístico que está fartamente disponível na escola na atualidade. Para realização do estudo, temos como objetivo central a análise de uma parte específica de um livro didático que deve estar sendo utilizado em uma escola da rede pública do município de Pinheiro Machado e estar à disposição para uso de alunos e professores desta escola. O estudo pretende responder a pergunta/problema de pesquisa: “Em que medida o livro didático favorece a formação de um sujeito leitor?”. Parte-se da hipótese de que na escola não há efetivamente um trabalho com a leitura, bem como espaço para múltiplas interpretações. O estudo aponta que podem ser encontradas nos livros didáticos atividades relevantes a serem trabalhadas na escola a fim de tornar o aluno um sujeito crítico, um sujeito leitor. Nossa perspectiva é discursiva e baseia-se em autores que abordam a leitura e a interpretação, o sujeito-leitor e o livro didático.

Palavras-chave: Leitura; Discurso; Livro Didático.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar cómo se desarrolla el proceso de lectura e interpretación en el libro didáctico. De esta manera se espera contribuir a la calificación del maestro con el fin de estar preparado para evaluar el tipo de lector en formación y esta herramienta lingüística que está ampliamente disponible en la escuela en la actualidad. Para la realización del estudio, tenemos como objetivo central el análisis de una parte específica de un libro didáctico, cuyo requisito es, que se esté utilizando en una escuela pública en la ciudad de Pinheiro Machado y estar disponible para su uso por los alumnos y profesores de esta escuela. El estudio pretende responder a la pregunta/problema de la investigación: “¿En qué medida el libro didáctico favorece la formación de un sujeto lector?”. Parte de la hipótesis de que en la escuela no hay efectivamente un trabajo con la lectura, así como espacio para múltiples interpretaciones. El estudio apunta a que se puede encontrar en los libros didácticos actividades pertinentes para ser trabajadas en la escuela, a fin de tornar el

alumno en un sujeto crítico, un sujeto lector. Nuestra perspectiva es discursiva y se basa en autores que tratan sobre la lectura y la interpretación, el sujeto-lector y el libro didáctico.

Palabras-clave: Lectura; Discurso; Libro Didáctico.

Introdução

Este trabalho analisa o desenvolvimento das atividades de leitura e interpretação no livro didático *Português: contexto, interlocução e sentido*, do 1º ano do Ensino Médio, de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara, observando se elas favorecem a constituição de um sujeito leitor, entendendo-o como capaz de ultrapassar sentidos estabilizados e de os movimentar. Justifica-se não só pela necessidade de desenvolver no aluno práticas de linguagem, como compreensão oral, leitura e escrita, mas também pela necessidade de refletirmos sobre como tornar o aluno leitor e produtor de textos.

Este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre o modo como o processo de leitura e interpretação tem sido tratado no livro didático, pela análise das atividades de leitura e interpretação; e como objetivos específicos, os de analisar o modo como são desenvolvidas no livro didático as atividades de leitura e interpretação; observar a constituição do leitor a partir das atividades analisadas; e, por fim, refletir sobre o livro didático e seu uso na escola.

O presente trabalho procura responder a pergunta/problema de pesquisa “Em que medida o livro didático favorece a formação do sujeito leitor?”. Partimos da hipótese de que na escola não há efetivamente um trabalho com a leitura, bem como espaço para múltiplas interpretações.

1. A leitura e o leitor: aspectos teóricos

Coracini (2010), apresenta uma concepção que considera no processo de leitura tanto o autor como o leitor como sujeitos “sócio-historicamente determinados e ideologicamente constituídos” (id., *ibid.*, p. 15), ideia que acarretará na construção dos sentidos, visto que as leituras não são demarcadas pelo texto, mas sim pelo sujeito “enquanto participante de uma determinada formação discursiva, sujeito clivado, heterogêneo, perpassado pelo inconsciente, no qual se inscreve o discurso” (id., *ibid.*, p. 17-18).

Coracini (2010) reflete sobre os diferentes modos a partir de que a leitura pode ser compreendida, as diferentes concepções de leitura, relacionando-a à decodificação, à interação ou ao discurso. Refletindo em direção semelhante, Indursky (2010), entende que a leitura pode ser vista sob diferentes perspectivas teóricas.

Para a análise de discurso o texto é um lugar material permeado de diferentes discursos, ao efetivar a leitura, o leitor pode realizar diferentes tipos de leituras. O leitor pode realizar uma leitura de natureza parafrástica, que reproduz os sentidos do texto, possibilitando considerá-lo como um *efeito-leitor* (id., *ibid.*, p. 172) onde o leitor realiza sua leitura afetado pela mesma Formação Discursiva e mesma posição-sujeito do autor do texto. Outra leitura possível é aquela em que o leitor suscita alguns deslizamentos de sentido, produzindo efeitos de sentido diferentes, sua leitura é feita a partir de outra posição-sujeito; trata-se nesse caso, da *função-leitor* (id., *ibid.*, p. 173) onde o leitor realiza sua leitura afetado pela mesma Formação Discursiva do autor do texto, no entanto de uma posição-sujeito diferente. E, ainda, outra leitura é aquela em que o leitor discorda dos sentidos do texto, opondo-se à posição-sujeito e a Formação Discursiva do autor, instituindo-se como um *sujeito-leitor* (id., *ibid.*, p. 174) onde o leitor realiza sua leitura afetado por uma diferente Formação Discursiva e situado em uma posição diferente da do autor.

2. Metodologia da pesquisa

Neste estudo, temos como objeto o livro didático, *Português: contexto, interlocução e sentido*, livro. Parte-se da perspectiva discursiva de análise, que supõe que o objeto em estudo apontará para os procedimentos metodológicos a serem adotados, ou seja, não pretendemos determinar um método *a priori*, mas sim examinar o objeto e, a partir dele, optar pelo processo de análise.

3. Aspectos aplicados da leitura e do leitor no livro didático

O livro *Português: contexto, interlocução e sentido* em estudo destina-se ao primeiro ano do ensino médio e integra a uma coleção de três volumes, que atende do 1º ao 3º ano desse nível. O volume analisado é o chamado Manual do Professor¹. A seção escolhida para análise deste trabalho foi a intitulada “Procedimentos de leitura I: como ler um texto” (LA, p. 392-393) encontrada ao final do capítulo 23 intitulado “A interlocução e o contexto”. Tal seção situa-se no final da parte intitulada Produção de Texto.

Na página seguinte (LA, p. 393) são apresentados fragmentos de um texto intitulado *Efeitos do aquecimento da Terra são irreversíveis nos próximos 100 anos*, do jornal “O Estado de S. Paulo”, somado a procedimentos de leitura nas laterais da página. Este procedimento é didatizado em seis passos. Tanto no texto como nos passos há a utilização de indicativos visuais para orientar a leitura e interpretação, quais sejam, cores e grifos. As cores usadas para destacar são o rosa, para os temas; o verde, para as hipóteses.

No primeiro passo² - *Identificar o tema do texto* - as questões giram em torno do *foco* e do *tema* do texto, como vemos nas perguntas presentes nessa parte: “De que trata o texto lido?”, “Qual é o seu *foco* principal, ou seja, o *tema*

¹ Daqui por diante, quando nos referirmos à parte destinada ao aluno, chamaremos LA; e à parte destinada exclusivamente ao professor, LP.

² “1º passo – *Identificar o tema do texto*. De que trata o texto lido? Qual é o seu *foco* principal, ou seja, o *tema* em torno do qual as informações se organizam? (Sugestão: analise o título do texto. Os títulos quase sempre antecipam, para o leitor, a questão tematizada no texto.)” (LA, p. 393).

em torno do qual as informações se organizam?”. Essas questões visam extrair informações do texto. Pode-se dizer que o leitor deve realizar, inicialmente, uma leitura de decodificação, a partir da qual irá depreender o que o texto quer dizer. No segundo passo³ - Elaborar uma síntese do texto - é solicitado ao leitor que organize as informações (“Selecione e organize as informações, os argumentos e as conclusões mais importantes *do texto*”, grifo nosso) e determine a importância de cada uma delas (“Estabeleça critérios de relevância: o que é mais importante? O que é menos importante? O que é informação principal? O que é informação secundária?”). As informações do texto são dispostas de acordo com seu grau de importância e relação umas com as outras. Aqui o leitor está ainda analisando a superfície do texto, seus aspectos linguísticos. Nesses dois primeiros passos, os procedimentos de leitura favorecem uma identificação do leitor com a posição assumida pelo autor. A leitura tende a situar-se na paráfrase e a produzir o que Indursky (2010, p. 172) chama de *efeito-leitor*.

No terceiro passo⁴ - Organizar as próprias ideias com relação aos elementos relevantes - o leitor é levado a posicionar-se sobre as informações do texto através de instruções como: “a) da avaliação do que foi dito, com base nos critérios adotados ao elaborar a síntese; b) dos seus conhecimentos prévios sobre o tema”. O leitor é levado também a estabelecer comparações que mobilizam conhecimentos prévios, colocando-os em relação com o conhecimento novo, em questões como: “confronte os seus conhecimentos sobre o tema com as informações apresentadas no texto. Concorda com elas? Discorda delas? Por quê?”. E no quarto passo⁵ - Estabelecer relações entre os

³ “2º passo – *Elaborar uma síntese do texto*. Selecione e organize as informações, os argumentos e as conclusões mais importantes do texto. Estabeleça critérios de relevância: o que é mais importante? O que é menos importante? O que é informação principal? O que é informação secundária?” (LA, p. 393).

⁴ “3º passo – *Organizar as próprias ideias com relação aos elementos relevantes*. Para organizar as informações presentes no texto, posicione-se sobre o que foi tematizado. Esse posicionamento decorre: a) da avaliação do que foi dito, com base nos critérios adotados ao elaborar a síntese; b) dos seus conhecimentos prévios sobre o tema. (Sugestão: confronte os seus conhecimentos sobre o tema com as informações apresentadas no texto. Concorda com elas? Discorda delas? Por quê?)” (LA, p. 393).

⁵ “4º passo – *Estabelecer relações entre os elementos relevantes e entre eles e outra informações de que o leitor disponha*. A tomada de posição sobre os elementos relevantes selecionados permite que

elementos relevantes e entre eles e outras informações de que o leitor disponha - é permitido ao leitor interagir com o texto, como podemos ver na instrução trazida neste passo, segundo a qual “A tomada de posição sobre os elementos relevantes selecionados permite que você perceba como esses elementos se relacionam e como podem ser relacionados às informações que você já possui sobre o tema”. O leitor irá relacionar elementos importantes do texto entre si e entre as informações que ele possui. É possível dizer que no terceiro e no quarto passo a proposta de leitura, que prevê a possibilidade de o leitor discordar do autor e considera a existência dos conhecimentos prévios do leitor, favorece uma identificação parcial do leitor com os sentidos do texto. Ainda que inscrito na mesma formação discursiva, o leitor pode produzir deslizamentos de sentidos, por situar-se em uma posição sujeito diferente da do autor. Esses passos de leitura podem produzir a *função-leitor*.

No quinto passo⁶ - Interpretar os dados e fatos apresentados - o leitor interpreta as informações e forma um sentido *seu* (grifo nosso) para o texto, como demonstra a instrução que segue: “Com base nas relações identificadas, você começa a construir um sentido *seu* para o texto” (grifo das autoras). E no sexto e último passo⁷ - Elaborar hipóteses explicativas para fundamentar a análise do texto - o leitor após realizar uma leitura de decodificação, de retirar informações e refletir sobre as mesmas, é levado a posicionar-se perante o texto. Nesses dois últimos passos, amplia-se a possibilidade de uma prática de leitura polissêmica, em que o leitor não precisa estar na mesma Formação

você perceba como esses elementos se relacionam e como podem ser relacionados às informações que você já possui sobre o tema. (Sugestão: procure responder às seguintes perguntas sobre esses elementos. São complementares? Por quê? Opõem-se? Por quê? Subordinam-se? De que maneira?” (LA, p. 393).

⁶ “5º passo - Interpretar os dados e fatos apresentados. Com base nas relações identificadas você começa a construir um sentido **seu** para o texto. (Sugestão: procure responder à seguinte pergunta: que sentido faz o que eu acabei de ler? Ou seja: consideradas todas as informações, e identificados os argumentos e as conclusões, qual é o sentido fundamental do texto?)” (LA, p. 393).

⁷ “6º passo – Elaborar *hipóteses explicativas* para fundamentar a análise do texto. Após determinar quais são as informações relevantes, estabelecer relações entre elas e interpretá-las, você pode procurar uma explicação para o conjunto de dados obtidos por meio da leitura.

Ao construir hipóteses explicativas sobre o cenário delineado pelo texto, você vai além do que foi dito pelo autor e constrói um novo conhecimento acerca da questão tematizada. (Sugestão: *alguns textos já trazem hipóteses explicativas para os dados apresentados*. Veja se você concorda com elas). (LA, p. 393).

Discursiva e posição-sujeito do autor do texto, caracterizando-se como *sujeito-leitor*. O leitor organiza hipóteses que explicam a análise do texto, podendo concordar ou não com tais hipóteses, ou seja, com a posição-sujeito e Formação Discursiva do autor. As autoras entendem esse movimento dos sentidos e argumentam que “Ao construir hipóteses explicativas sobre o cenário delineado pelo texto, você vai *além* do que foi dito pelo autor e constrói um novo conhecimento acerca da questão tematizada”, e acrescentam ainda entre parênteses “Sugestão: alguns textos já trazem hipóteses explicativas para os dados apresentados. *Veja se você concorda com elas*” (grifos nossos).

Nota-se que a noção de aluno leitor na atividade possibilita que este transite em um espaço de construção de sentidos, que segundo Grigoletto (1999) “permite ao aluno um certo grau de criatividade e análise e lhe deixa aberto um espaço por onde pode fazer circular outros sentidos” (id., ibid., p. 73). Dessa forma, entende-se que tal atividade de leitura e interpretação proposta na seção analisada do livro didático em análise oferece espaço para a formação do sujeito-leitor, pois proporciona que este dialogue com o texto, movimente sentidos e realize uma prática de leitura polissêmica. O aluno pode posicionar-se perante as ideias trazidas no texto, podendo aceitá-las ou rechaçá-las.

4. Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi analisar as atividades de leitura e interpretação em uma seção de um livro didático e observar se tais atividades contribuem com a constituição de um *sujeito-leitor*. Consideramos que a hipótese inicial de que partimos, segundo a qual a escola não consegue desenvolver um trabalho efetivo com a leitura, pode ser problematizada, uma vez que a análise realizada aponta para a possibilidade de o professor trabalhar com livros didáticos que têm o potencial de desenvolver um *sujeito-leitor*, tal como acontece com o livro analisado.

Na seção escolhida para análise consideramos a atividade como relevante, pois permite que o aluno utilize seus conhecimentos prévios, seus conhecimentos e experiências, e também, mobilize sentidos outros além do que está posto no texto. A atividade aponta para a ideia de que assim como nenhum “passo” de leitura pode ser desprezado, as possibilidades de leitura desenvolvidas sob diferentes teorias linguísticas também não.

Consideramos que o livro didático não pode ser tomado como unidade fechada, os textos devem ser analisados pelos professores, que devem assumir a posição de analistas, não de meros usuários ou consumidores do livro didático. Cabe ao professor avaliar o material de que ele dispõe e decidir sobre o que é interessante para ser trabalhado, pois, como ressalta Souza (1999), o sucesso do livro didático está em saber usá-lo com habilidade.

Esperamos com este trabalho contribuir com a reflexão acerca do desenvolvimento do processo de leitura e interpretação no livro didático, bem como com a formação do professor para que este avalie as atividades propostas pelo livro didático, mais especificamente as atividades voltadas aos processos de leitura e o tipo de leitor em formação.

Referências

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2008. 1. v.

CORACINI, Maria José. Leitura: Decodificação, processo discursivo...?. In: ____ (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. 3 ed. Campinas: Pontes, 2010. p. 13-20.

INDURSKY, Freda. Estudos da linguagem: A leitura sob diferentes olhares teóricos. In: TFOUNI, Leda V. (Org.) **Letramento, escrita e leitura: questões contemporâneas**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010, p. 163-178.

SOUZA, Deusa de. Livro didático: arma pedagógica? In: CORACINI, Maria José (Org.) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas, SP: Pontes, 1999, p. 93-104.